

2014, foram feitos cerca de 6.888 atendimentos, que estão listados no balanço anual de atendimentos individuais de imigrantes. Estes são de países como Bolívia, Paraguai, Colômbia, Haiti, República Democrática do Congo, Síria e, em menor quantidade, imigrantes do Irã, Iraque, Marrocos, Paquistão, China. Há também imigrantes de países menos conhecidos como os africanos Lesoto, que fica próximo à África do Sul e Djibuti, próximo à Somália e Etiópia.

“Há nacionalidades que se acolhem. Por exemplo, os chineses nos procuram sempre por questões de regularização documental, mas muito raramente para abrigo”, afirma Mônica. Outro ponto levantado por ela é a questão religiosa da imigração síria, ela diz que quando há necessidade, os sírios se aproximam, mas com certa desconfiança, devido à diferença religiosa. “Temem que tentemos convertê-los ou que sejam tratados com discriminação. E a Missão Paz faz atendimentos da mesma forma para todos que nos procuram, o desafio é que eles vençam seus medos e cheguem até nós”, enfatiza.

Após 2010, os imigrantes mais numerosos para o país vieram do Caribe – principalmente Haiti e República Dominicana; de países vizinhos – sobretudo colombianos, bolivianos e paraguaios; além de sírios – fugindo da guerra que assola o país de origem; africanos, que fogem tanto da fome quanto de guerras civis e a população asiática, como chineses e coreanos, que continuam chegando ao país e se dirigindo, principalmente para o estado de São Paulo.

Viviane Lucio

## MIGRAÇÃO

### As relações migratórias entre Brasil e Paraguai

O Paraguai teve a maior contribuição de migrantes para o Brasil na década de 1990, dos quais 80% eram brasileiros regressos, sendo a proximidade geográfica e as condições econômicas os principais fatores atrativos. As migrações, e as estatísticas produzidas a partir delas, geralmente se referem ao país de origem para o destinatário, mas pouco se sabe sobre os fluxos internos depois da entrada no Brasil. Fernando Gomes Braga, do Instituto Federal de Minas Gerais e Dimitri Fazito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), autores de artigo publicado na *Revista GeoUsp – Espaço e Tempo* (vol. 18, nº 3, 2014), propõem metodologia que permite verificar um subsistema interno com as microrregiões de maior concentração de migrantes. A análise foi feita baseada em dados do Censo Demográfico de 2010 e traça os caminhos percorridos pelos migrantes vindos do Paraguai. “As informações sobre a condição dos brasiguaios no retorno deixam claro que boa parte dessa população continua migrando internamente como estratégia de sobrevivência, já que muitos perdem os vínculos com o local de origem no Brasil quando da primeira migração em direção ao Paraguai”, pontuam os autores. A partir da região transnacional os autores do estudo identificam quatro etapas de migração. As duas primeiras (redes 1 e 2) refletem a

migração internacional entre Brasil e Paraguai; a 3 e a 4 mapeiam os fluxos internos e o “padrão geral”, num fluxo crescente de migração. Na rede 1 estão os migrantes que moravam no Brasil em 1995, mudaram para o Paraguai em algum momento até 2000 e retornaram ao Brasil no período (6.784 migrantes em 243 microrregiões). À rede 2 se somam outros migrantes que dividem a mesma residência (17.728 em 279 microrregiões). Na rede 3 estão os migrantes que se movimentaram pelas 279 microrregiões da rede 2, num total que supera 6 milhões. E a rede 4 engloba as 558 microrregiões em que foram identificados migrantes Paraguai-Brasil, com mais de 14,5 milhões de pessoas de 1995 a 2000. As redes de migrantes internos que declaram o Paraguai como a último destino mostrou maior concentração nos estados de fronteira, definido como locus transnacional. Outras manchas com mais de 100 migrantes aparecem em estados agrícolas: Mato Grosso, Pará e Rondônia. “Pesquisas futuras podem caracterizar essas comunidades a partir de estudos de caso mais detalhados ou explorar variáveis censitárias de educação, inserção no mercado de trabalho e fecundidade, entre outras. Também se indicaram aqui as bases para um procedimento metodológico útil para comprovar a existência de sistemas migratórios complementares em áreas de fronteira, passível de futuras replicações”, concluem.

Carolina Medeiros

## DESLOCAMENTOS/PESQUISAS

### NOME

CENTRO DE ESTUDOS EM DIREITO E  
POLÍTICA DE IMIGRAÇÃO E REFÚGIO

### LÍDER

CHARLES GOMES

### ÁREA PREDOMINANTE

DIREITO

### LINHAS DE PESQUISA

Políticas migratórias; Migrações  
internacionais; Políticas de refúgio

### INSTITUIÇÃO

Fundação Casa de Rui Barbosa

### CONTATO

Email: [cgomes@rb.gov.br](mailto:cgomes@rb.gov.br) –  
Homepage:  
[http://www.casaruibarbosa.gov.br/  
interna.php?ID\\_S=119&ID\\_M=2688](http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=119&ID_M=2688)

### NOME DO GRUPO

CENTRO DE ESTUDOS DE  
MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

### LÍDER

BELA FELDMAN-BIANCO

### ÁREA PREDOMINANTE

ANTROPOLOGIA

### LINHAS DE PESQUISA

Nação e diáspora; Políticas  
migratórias; Migrações e  
deslocamentos sociais

### INSTITUIÇÃO

Unicamp

### CONTATO

Email: [bfb@uol.com.br](mailto:bfb@uol.com.br)  
Homepage:  
<http://www.unicamp.br/cemi/>

### NOME DO GRUPO

GRUPOS DE ESTUDOS  
MIGRATÓRIOS NA AMAZÔNIA

### LÍDERES

SIDNEY ANTONIO DA SILVA;  
MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA

### ÁREA PREDOMINANTE

ANTROPOLOGIA

### LINHAS DE PESQUISAS

Mobilidades; Migrações; Amazônia

### INSTITUIÇÃO

Ufam

### ENDEREÇO

Av Gal. Rodrigo Otávio Jordão  
Ramos, 3000 – Aleixo, Manaus (AM)  
Email: [sidsilva@ufam.edu.br](mailto:sidsilva@ufam.edu.br)

### NOME DO GRUPO

LABORATÓRIO DE PESQUISAS  
EM ETNICIDADE, CULTURA E  
DESENVOLVIMENTO

### LÍDERES

JOÃO PACHECO DE OLIVEIRA;  
ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA

### ÁREA PREDOMINANTE:

ANTROPOLOGIA

### LINHAS DE PESQUISA

Antropologia do Estado; Povos  
indígenas; Etnicidade; Migração

### INSTITUIÇÃO

Museu Nacional/UFRJ

### CONTATO

Homepage: <http://laced.etc.br>

### NOME DO GRUPO

LABORATÓRIO DE ESTUDOS  
MIGRATÓRIOS - LEM

### LÍDER

IGOR JOSÉ DE RENÓ MACHADO

### ÁREA PREDOMINANTE

ANTROPOLOGIA

### LINHAS DE PESQUISA

Parentesco e família japonesa no  
Brasil; Parentesco e imigração no  
Vale do Rio Doce; Parentesco  
e migrações internacionais

### INSTITUIÇÃO

UFSCar

### CONTATO

Homepage:  
<https://lemufscar.wordpress.com/>

### NOME DO GRUPO

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO

### LÍDER

ESTELA MARIA GARCIA PINTO DA  
CUNHA

### ÁREA PREDOMINANTE:

DEMOGRAFIA

### LINHAS DE PESQUISA

Saúde reprodutiva e  
sexualidade; Mobilidade espacial da  
população; Família, gênero e  
demografia; Demografia das  
etnias; Demografia e políticas públicas

### INSTITUIÇÃO

Unicamp

### CONTATO

Homepage:  
<http://www.nepo.unicamp.br/>